



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

SISTEMA ANUAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Miriam Cristina dos Santos Brandão - UFJF
Wallace Faustino da Rocha Rodrigues - UFJF

Resumo

O objetivo deste trabalho é a criação de um processo de acompanhamento e monitoramento interno dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, como ação para diagnosticar, acompanhar e corrigir rumos, com a finalidade de se consolidarem e conseguirem conceitos melhores junto a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, na próxima trienal. Por não se ter uma avaliação anual pela CAPES, sentiu-se necessidade de traçar um plano de ação para acompanhar esses programas e apoiá-los na melhoria de suas excelências, pensando metas e diretrizes a serem estabelecidas para essa consolidação. O projeto inicia-se com o estudo do resultado do programa na última avaliação, diagnosticando os pontos fortes e fracos. Um calendário de visitas ao programa foi planejado para expor essa intenção e plano de ações específicas. Serão traçados indicadores próprios de desempenho, baseados nos indicadores da CAPES e será criado um sistema de avaliação interno da UFJF para um monitoramento anual.

Palavras-chave: Pós-graduação, avaliação, monitoramento.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

1 Introdução

A hipótese a orientar o estudo abaixo diz respeito a uma possível insuficiência da avaliação trienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior no que diz respeito ao acompanhamento dado aos Programas de Pós-Graduação (PPGs) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O questionamento surge basicamente por admitir o grande crescimento dos PPGs pelo menos nos últimos 13 anos, reconhecendo a prerrogativa da universalização e, paralelamente, chamando a atenção para um acompanhamento a diagnosticar a sua qualidade. Ou seja, o vertente crescimento atende claramente a demandas do cenário nacional e internacional, juntamente com perspectivas de expansão das Instituições de Ensino Superior (IES) em todo o Brasil, tal como as consequências supostamente e desejosamente advindas de tal crescimento, como a expansão sincrônica da extensão e da pesquisa.

Diante do quadro brevemente descrito acima, tenta-se demonstrar a preocupação com o mencionado crescimento dos PPGs na UFJF para, enfim, conseguir atender ao ambicionado impacto na pesquisa e extensão em todo o Brasil a partir da expansão das IES. Daí pressupor a suposta insuficiência – mas, de forma alguma, a desconsideração – da avaliação trienal da CAPES ordinariamente atribuída aos referidos programas. A ideia, primeiramente, procura valorizar a participação da Pró-Reitoria de Pós Graduação (PROPG) enquanto agente de políticas públicas – *policy maker* – na medida em que presume a sua constante e ativa interferência nos PPGs e na forma como conduzem a sua gestão. Assim sendo, obviamente, questionamentos quanto às formas de condução de tal ampliação podem surgir, mas o foco principal do presente trabalho diz respeito à maneira como a pró-reitoria deve agir e o seu posicionamento diante do PPG, tendo sempre como orientação principal a tentativa de atender às principais demandas efetivadas pela CAPES e tidas como universais na definição do que seria um bom PPG e, conseqüentemente, o que seria fundamental para a expansão da pesquisa e extensão no Brasil.

O trabalho admite a consideração quanto ao quadro atual da pós-graduação, assumindo-a, em grande medida, como nova no cenário nacional e internacional das pós-graduações no Brasil. Assim sendo, presume-se que tal inserção necessariamente implica dificuldade para se lidar com alguns dos termos de adequação de qualidade exigidos pela CAPES. Logo, o papel da PROPG refere-se, antes de qualquer coisa, ao necessário acompanhamento quanto a essa inserção no campo da pesquisa dos PPGs. Por conseguinte, após a premissa do acompanhamento ser efetivada, toma-se como orientação para os trabalhos da PROPG a necessária adequação dos PPGs aos termos de qualidade exigidos pela CAPES. Entretanto, busca-se a compatibilidade e correspondência entre o crescimento adquirido pelos PPGs em termos de quantidade com a qualidade exigida. Tratar-se-ia, portanto, de uma busca pela sincronia dos movimentos de qualidade e quantidade de PPGs atingido pela UFJF nos últimos 13 anos. Ademais, tal questionamento se dá pela suposta insuficiência de avaliações trienais da CAPES, presumindo a existência de avaliações anuais e acompanhamento constante.

A vantagem da avaliação anual feita pela PROPG refere-se, principalmente, ao *feedback* dos PPGs quanto às suas demandas frente às exigências da CAPES. Logo, não é errôneo afirmar que se trata de uma espécie de preparativo da própria avaliação trienal, principalmente



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

se se tomar como pressuposto a manutenção de referenciais e indicadores semelhantes aos utilizados pelo órgão do MEC. Destarte, promove-se a aproximação constante entre os PPGs e a PROPG, fomentando um constante e profícuo diálogo para a resolução dos problemas supostamente enfrentados pelos primeiros. Neste caso, torna-se visível a tentativa de limitar alguns dos principais problemas enfrentados pelos PPGs ao campo doméstico, qual seja, o da própria UFJF. Assim sendo, tende-se para a admissão da mobilização de um conjunto de instrumentos e ferramentas para a resolução de alguns dos principais problemas – projetados constantemente em uma esfera nacional de inserção dos PPGs na pesquisa – tendendo, portanto, a uma espécie de aprimoramento da própria PROPG na forma de lidar com estes problemas. Logo, dois ganhos de gestão são claramente observados no que tangem à maneira como se conduz o processo de avaliação e acompanhamento em duas esferas diferentes: 1) o aprimoramento da gestão por parte da PROPG no que tange à utilização de instrumentos para se trabalhar com as exigências nacionais e internacionais de padrões de qualidade da pós-graduação nacional; 2) obviamente e identificado de forma mais clara, o aprimoramento da própria gestão nas coordenações dos PPGs afinando o diálogo com as exigências da CAPES, feito sistematicamente pela presença constante da PROPG.

Assim sendo, nota-se que a via é de mão dupla, impedindo o esgotamento do processo em somente uma das extremidades ao sinalizar para a consonância dos interesses dos agentes em questão. Em seguida, admite-se um crescimento considerável da UFJF e a sua desejosa inserção no quadro nacional de pesquisa a partir da pós-graduação consolidada. Neste enquadramento, a justificativa passa conceitualmente pela admissão dos padrões de qualidade e inserção nacional e internacional em um projeto de ampliação da pesquisa. Em um segundo plano, mais prático e instrumental, refere-se à avaliação da CAPES propriamente dita, ressaltando sempre os mecanismos utilizados para tais avaliações juntamente com as sanções empregadas. Neste comenos, cabe ressaltar que a queda de conceito na avaliação da CAPES representa uma ameaça constante para todos os cursos que ainda não conseguiram atingir padrões de excelência e mantêm-se distantes de uma consolidação, qual seja, que não obtiveram conceito 4. Por motivos óbvios, em instituições novas, em fase de expansão e fortalecimento dos PPGs, há de fato uma concentração de programas com conceito 3 e uma perspectiva enorme de sua consolidação a ponto de vislumbrarem uma melhora da avaliação na trienal seguinte. Entretanto, seguindo as exigências da agência nacional, há, ainda, o risco de descredenciamento mediante um passo em falso e a conseqüente redução do conceito do programa, para 2, por exemplo.

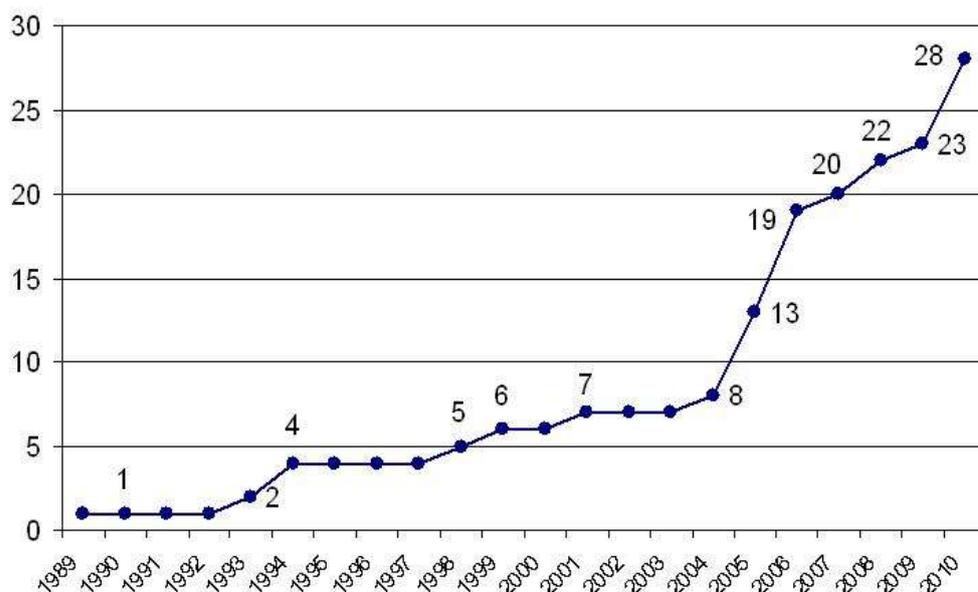
Na UFJF o cenário é exatamente o dos cursos novos. Dentre os trinta e dois programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFJF, dezesseis cursos de mestrado estão com conceito “3”. Cinco desses correm sério risco de não conseguirem um aumento de conceito na próxima avaliação trienal da CAPES e serem descredenciados por diminuição de conceito, ou seja, receberem conceito “2” e não ter autorização para funcionarem. Outros ainda completam a terceira trienal com conceito “3”, o que acarreta um olhar diferenciado da CAPES, com cobranças diretas com vindas de consultores para avaliações *in loco* e persistindo a nota “3” nessa terceira avaliação trienal, o descredenciamento é inevitável.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

GRÁFICO 01 – Crescimento dos cursos de mestrado e doutorado na UFJF



FONTE: PROPG/UFJF –www.propg.gov.br . Acesso em Nov/2011.

Com essa evolução, no segundo semestre de 2012, os Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da UFJF somam 29 cursos de mestrado acadêmico, três cursos de mestrado profissionais e 15 doutorados, e ainda dois Programas em rede o PROFMAT e o PROFLETRAS. Vê-se claramente uma ampla expansão nos últimos dez anos com grandes investimentos e apoio pela Universidade na implantação e consolidação desses cursos. Resumindo, em aproximadamente vinte anos foram constituídos 44 cursos de pós-graduação *stricto sensu* na UFJF.

TABELA 01 – Programas de Pós-graduação da UFJF com seus conceitos

PROGRAMA	ÁREA (ÁREA DE AVALIAÇÃO)	NOTA		
		M	D	F
Ambiente Construído	ARQUITETURA E URBANISMO (ARQUITETURA E URBANISMO)	3	-	-
ARTES, CULTURA E LINGUAGENS	ARTES (ARTES / MÚSICA)	3	-	-
Ciência da Computação	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO)	3	-	-
CIÊNCIA DA RELIGIÃO	TEOLOGIA (FILOSOFIA/TEOLOGIA:subcomissão TEOLOGIA)	5	5	-
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO LEITE E DERIVADOS	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS (CIÊNCIA DE ALIMENTOS)	-	-	3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	BIOLOGIA GERAL (CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I)	4	4	-
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (ZOOLOGIA)	ZOOLOGIA (BIODIVERSIDADE)	3	-	-



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

PROGRAMA	ÁREA (ÁREA DE AVALIAÇÃO)	NOTA		
		M	D	F
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	FARMÁCIA (FARMÁCIA)	3	-	-
CIÊNCIAS SOCIAIS	SOCIOLOGIA (SOCIOLOGIA)	4	4	-
CLÍNICA ODONTOLÓGICA	ODONTOLOGIA (ODONTOLOGIA)	3	-	-
COMUNICAÇÃO	COMUNICAÇÃO (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I)	3	-	-
Direito e Inovação	DIREITO (DIREITO)	3	-	-
ECOLOGIA	ECOLOGIA (BIODIVERSIDADE)	4	4	-
ECONOMIA APLICADA	ECONOMIA (ECONOMIA)	4	4	-
EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO (EDUCAÇÃO)	4	4	-
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA (ENSINO)	-	-	3
Enfermagem	ENFERMAGEM (ENFERMAGEM)	3	-	-
ENGENHARIA ELÉTRICA	ENGENHARIA ELÉTRICA (ENGENHARIAS IV)	4	4	-
FÍSICA	FÍSICA (ASTRONOMIA / FÍSICA)	4	-	-
FÍSICA - UFV	FÍSICA (ASTRONOMIA / FÍSICA)	-	4	-
GEOGRAFIA	GEOGRAFIA (GEOGRAFIA)	3	-	-
Gestão e Avaliação da Educação Pública	EDUCAÇÃO (EDUCAÇÃO)	-	-	3
HISTÓRIA	HISTÓRIA (HISTÓRIA)	4	4	-
LETRAS: ESTUDOS LITERÁRIOS	LETRAS (LETRAS / LINGÜÍSTICA)	4	4	-
LINGÜÍSTICA	LINGÜÍSTICA (LETRAS / LINGÜÍSTICA)	4	4	-
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA (MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA)	3	-	-
MODELAGEM COMPUTACIONAL	ENGENHARIA/TECNOLOGIA/GESTÃO (INTERDISCIPLINAR)	4	4	-
PSICOLOGIA	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA)	3	4	-
QUÍMICA	QUÍMICA (QUÍMICA)	5	5	-
SAÚDE	CLÍNICA MÉDICA (MEDICINA I)	4	4	-
SAÚDE COLETIVA	SAÚDE COLETIVA (SAÚDE COLETIVA)	3	-	-
SERVIÇO SOCIAL	SERVIÇO SOCIAL (SERVIÇO SOCIAL)	3	-	-

Legenda:

M - Mestrado Acadêmico

D - Doutorado

F - Mestrado Profissional

M/D - Mestrado Acadêmico/Doutorado

* Nota Avaliação Trienal 2009 (última avaliação trienal feita pela CAPES)



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

FONTE: CAPES –www.capes.gov.br Acesso em jul/2013.

2 Fundamentação Teórica

A UFJF investe em sua pós-graduação *stricto sensu* por crer, em alguma medida, que ela é fonte de ensino, pesquisa, extensão, formação profissional etc. A questão do princípio do trabalho conjunto ensino/pesquisa/extensão é uma das maiores manifestações de compromisso social das universidades, além de atender ao disposto no artigo 207 da Constituição Federal de 1988 (PNPG 2011-2020). Formaliza uma preocupação com os Programas de Pós-graduação *stricto sensu* por meio de uma avaliação e acompanhamento mais direto, paralelo à CAPES, simbolizando maior aproveitamento da infraestrutura da própria universidade e, conseqüentemente, uma apresentação mais consistente de demandas para o governo federal ao requerer os seus subsídios para a infraestrutura necessária para a educação.

Em todo esse estudo, verifica-se que avaliar é, sobretudo, uma questão de dizer se algo é bom ou mau e é considerada como um processo de delinear, obter e fornecer informações úteis para subsidiar a tomada de decisões (SOUZA, 1988). A forma mais comum de avaliação consiste em verificar a eficiência de uma inovação, examinando se essa atende ou não a padrões ou critérios previamente definidos.

A avaliação em uma proposta de gestão e análise de critérios e sistemas de acompanhamento e monitoramento são relevantes para esse estudo, e em qualquer processo educacional a mensuração de dados com análise de indicadores em busca de melhores resultados é fundamental. Em um sistema em expansão e em fase de consolidação é fundamental que o monitoramento seja contínuo e sistemático para que os rumos a serem trilhados em busca da excelência sejam sempre perceptíveis. Assim, torna-se fundamental, na UFJF, um monitoramento, através do acompanhamento contínuo anual e um processo de avaliação interno dos PPGs *stricto sensu*, com a mensuração dos principais indicadores que fazem parte do Sistema de Avaliação da CAPES.

O monitoramento é o processo de acompanhamento sistemático e descritivo dos processos de implementação de plano ou projeto de ação, com o objetivo de garantir sua maior efetividade, mediante a verificação do seu ritmo de trabalho, o bom uso do tempo e dos recursos, a aplicação adequada das ações e competências. (LUCK, 2004, p. 45)

A eficiência em programas de pós-graduação é considerada como busca de excelência e a consolidação e, conseqüentemente, aumento do conceito junto à CAPES, posteriormente uma busca de maior internacionalização do programa.

Segundo Lück, tanto o monitoramento e a avaliação determinam em um processo:

Como ocorre seu desempenho; como e em que medida as estratégias, procedimentos e atividades estão funcionando; qual o estilo e funcionamentos adotados, que alterações foram necessárias em relação ao planejado e o que as motivou; em que medida e em que forma as ações estão permitindo a realização dos objetivos propostos com os objetivos promovidos. (LUCK, 2004. p. 49)



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Além disso, ambos possuem os mesmos processos, somente o foco é outro: o monitoramento objetiva o percurso do processo, os meios de implementação e a avaliação, focaliza os resultados. Possuem etapas comuns em relação aos dados: coleta; registro e sistematização, análise e interpretação; descrição e resultados; compartilhamento; utilização dos dados para reformulação das ações ou implementação de ações novas.

O avaliador, em um programa de avaliação, necessita imaginar e estabelecer possíveis elos entre a ação implementada pelo programa e os efeitos que se deseja obter. Segundo Weiss, o que se espera de uma avaliação são “dados confiáveis referentes aos programas” (2010, p. 48). Só assim consegue-se chegar a resultados que pretende-se atingir.

Em um processo de avaliação é essencial que se acompanhe além do processo atual, avaliações passadas do mesmo programa ou de programas similares a nível de comparação e de orientação em cima de expectativas, resultados passados e explicações do que o programa conseguiu ou não realizar (Weiss, 2010. p.76).

Os processos de avaliação na sociedade atual baseiam-se cada vez mais em indicadores de desempenho, pois eles facilitam a divulgação do comportamento dos diversos itens e permitem a análise comparativa de uma evolução.

A importância dos indicadores no mundo contemporâneo é crescente e seu uso nas mais diversas esferas de atividade se torna uma necessidade, por seu poder, de forma sintética, aspectos do funcionamento de setores da sociedade. (SOUZA, 2005, p. 90).

A evidência dos indicadores de desempenho é notável também nas avaliações da CAPES, em que, desde sua implantação, o MEC defende a criação de padrões efetivos de avaliação e normas a monitorarem os cursos de pós-graduação que controlem a implantação e desenvolvimento desses cursos. Assim, a CAPES começa a desenvolver uma série de experiências avaliativas dos cursos de mestrado e doutorado, pois o grande crescimento do número de programas em todo o país é relevante, tornando necessária uma política de controle e um sistema de avaliação para que esse crescimento seja acompanhado de qualidade. A preocupação em preservar a qualidade dos cursos de pós-graduação diante da expansão é claramente demonstrada na citação abaixo.

A política setorial de pós-graduação, na última década, marcou-se por forte expansão de Programas, em todas as áreas do conhecimento, bem como pela criação de diferentes modalidades de cursos (mestrados profissionalizantes, mestrados interinstitucionais, cursos de pós-graduação à distância, cursos fora da sede)... Não há dúvida quanto ao risco dessa expansão, além de desordenada, possa tornar-se meramente quantitativa. Mas, só com a devida qualidade, a pós-graduação brasileira cumprirá seu papel no seio da sociedade (SEVERINO, p.231, 2003).

Com isso, um trabalho em busca de padrões de excelência, visando aumento de conceitos pelo Sistema de Avaliação da CAPES é um objetivo de toda universidade e há grande relevância de criação de projetos e sistemas de acompanhamento por cada instituição para esse objetivo. Torna-se necessário que toda expansão quantitativa da pós-graduação seja acompanhada de qualidade.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

3 Metodología

O presente trabalho tem como proposta principal o acompanhamento do preenchimento do relatório Coleta CAPES (ano base anterior), tabulação dos principais indicadores de avaliação dos Programas além de mecanismos para a PROPG/UFJF fazer um monitoramento dos avanços dos Programas em relação aos indicadores propostos. Foi realizado um Projeto intitulado “Fique Ligado no Coleta” em que etapas foram propostas para o preenchimento do Formulário eletrônico do Sistema de Avaliação da CAPES, o Coleta CAPES. Essas etapas constavam de orientações no preenchimento e datas específicas para entrega de partes do formulário preenchido

Além disso, um acompanhamento, iniciando no primeiro semestre um projeto de visitas em cada Programa de Pós-graduação *stricto sensu* com o propósito de fazer um diagnóstico da situação real do programa até a data da visita, ou seja, com a análise e pontuação dos pontos fortes e fracos de cada programa em relação aos indicadores de desempenho do Sistema de Avaliação da CAPES.

Foi solicitado à coordenação do Programa que preparasse uma breve apresentação (até 20 minutos) em que deveria, necessariamente, constar: - Medidas tomadas pelo programa para atendimento das recomendações da CAPES descritas no último relatório trienal e outras iniciativas implementadas para o aprimoramento do programa; - Quadro com a produção do programa comparando os indicadores do triênio e o produzido até o momento nos seguintes quesitos:

- Produção intelectual do corpo docente (número de artigos publicados para cada categoria *qualis*). Incluir capítulos e livros se houver *qualis* livro na área.
 - Número de docentes que alcançaram a metade da pontuação mínima necessária para manutenção do conceito atual do programa;
 - Número de docentes que alcançaram a metade da pontuação mínima necessária para o conceito imediatamente acima do atual do programa.
- Tempo médio de titulação dos alunos (mestrado e doutorado) que defenderam a partir de 2010
 - Porcentagem das defesas que ocorreram dentro do prazo ideal estipulado pelo documento de área da CAPES.
- Número médio de orientandos e defesas por docente
 - número de docentes que possuem um número de orientandos que esteja na faixa considerada ideal pelo documento de área da CAPES

Além disso, foram solicitadas as medidas planejadas de atuação do programa para o ano corrente e em que pontos a PROPG/UFJF poderia auxiliar o desenvolvimento do programa, com a proposta de aproximação da Pró-reitoria de Pós-graduação com os programas. Após as visitas, fez-se um diagnóstico e um relatório específico dos indicadores de cada programa apresentando aos coordenadores e professores dos programas, esse relatório em um evento -Seminário Interno de Avaliação dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da UFJF.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

4 Considerações Finais

Enfim, o presente trabalho almeja apresentar um esboço da política de acompanhamento dos PPGs da UFJF, realizado recentemente pela PROPG. Como apresentado brevemente acima, o norte a justificar as ações propostas tenta atender a premissa do crescimento da Pós-Graduação com qualidade, orientando-se sempre pelos indicadores de sua aferição pontuados pela CAPES. Em alguma medida, seria correto afirmar que trata-se de uma política de aproveitamento dos recursos destinados à pós em um cenário de crescimento exponencial e atípico de PPGs em uma IES. Presume-se que, com o devido acompanhamento, os referidos programas poderiam atingir padrões de qualidade em um tempo inferior ao normalmente exigido, qual seja, fundamentando-se apenas nas avaliações trienais da CAPES.

Obviamente, não deseja-se de forma alguma substituir ou mesmo deslegitimar a CAPES enquanto agência responsável pela Pós-Graduação brasileira. Pelo contrário, trata-se de referenciar-se em seu trabalho como forma de orientar as ações avaliativas. Como dito, está-se diante de uma política pública a intentar o melhor aproveitamento de recursos destinados a tais programas e, conseqüentemente, conferindo possibilidades mais claras de desenvolvimento da pesquisa e extensão no país. Porém, deve-se olhar para a presente proposta também como uma espécie de experimento em que alguns dos princípios da avaliação encontrar-se-iam visíveis, tais como a eficiência da gestão educacional. Diante disso, o caráter de experiência pode permitir a criação de bases para uma reflexão a se prolongar por outros campos da educação, principalmente se notar o sucesso do trabalho no campo da pós-graduação, conforme desejado. Ou seja, voltar-se para este trabalho é reconhecer não somente o peso e significado da avaliação no Ensino Superior, sobretudo nos PPGs, mas fundamentalmente pautar-se pela validade da avaliação de desempenho com programas de acompanhamento no ensino público de modo bem mais amplo.

5 Referências

AMORIM, Antônio. *Avaliação institucional da universidade*. São Paulo: Cortez, 1992.

Avaliação da pós-graduação: síntese dos resultados. Brasília: Ministério da Educação; Capes/DAV, 2010. <http://capes.gov.br>. Acesso em 19/04/2012.

BALBACHEVSK, Elizabeth. *A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem sucedida*. http://www.vet.ufg.br/ppgca/uploads/files/66/Pos-Graduacao_Brasil_2.pdf. Acesso em 28/11/2011.

BERNARDES, José Francisco & MELO, Pedro Antônio de. *O papel dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, no desenvolvimento de políticas em Administração e Gestão Universitária*.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

BIANCHETTI, Lucidio. *Juracy c. Marques: Primórdios da pós-graduação stricto sensu em educação na região Sul*. Revista Brasileira de Educação nº 30. ANPED. São Paulo, SP. Pp. 139-150. 2005.

FÁVERO, Osmar. *Avaliando as Avaliações da CAPES*. UFF.1999. <http://anped.org.br>

FRAUCHES, Celso. *A livre iniciativa e a Reforma Universitária Brasileira*. 2003.

www.inpeau.ufsc.br/.../CELSO%20DA%20COSTA%20FRAUCHES . Acesso em 10/03/2012.

GOMES, Alfredo e MORAES, Karine Nunes. *A expansão da Educação Superior no Brasil Contemporâneo para o debate*. Biblioteca Virtual/CAED.

http://www.ppgp.caedufjf.net/moodledata/53/ensino_superior/ensinosuperior_020.pdf Acesso em out/2011

HADADD, Fernando. *O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas – PNE*. MEC. Brasília, 2008.

LÜCK, Heloísa. *Dimensões da gestão escolar e suas competências*. Editora Positivo. Curitiba, 2009

MARTINS, Giselle Cristina. *Impactos da Política de Avaliação na Educação Superior Brasileira: um foco na questão da qualidade real*. GT-11: Política da Educação Superior. ANPED 08.

http://www.ppgp.caedufjf.net/moodledata/53/ensino_superior/ensinosuperior_014.pdf
Biblioteca Virtual/CAED. Acesso em out/2011.

MARQUES, José Luiz. *Da Lei 5540/68 da Reforma Universitária dos anos 90 e seus impactos na formação do Professor*.

http://www.seufuturonapratica.com.br/intellectus/Arquivos/Jul_Dez_03/PDF/ZeLuiz.pdf . Acesso em 19/04/2012.

MOREIRA, HORTALE & HARTZ. *Avaliação da Pós-graduação, buscando consenso*. RBPG. Revista Brasileira de Pós-graduação

[ghhttp://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.1_1_jul2004_/26_40_a_valiacao_da_posgraduacao.pdf](http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.1_1_jul2004_/26_40_a_valiacao_da_posgraduacao.pdf). Acesso em 26/09/2011

NEVES&COSTA. *Avaliação de programas de pós-graduação: proposta baseada na integração ELECTRE TRI, SWOT.SISTEMAS & GESTÃO*, v. 1, n. 3, p. 276-298, setembro a dezembro de 2006. <http://www.uff.br/sg/index.php/sg/article/viewFile/SGVIN3A7/26>.

[Acesso em 26/09/2011](http://www.uff.br/sg/index.php/sg/article/viewFile/SGVIN3A7/26).

PEREIRA, Rodrigo da Silva. *Trajetória da Avaliação da Educação Superior de 1980-2008*. Universidade de Brasília. ANPAE 09. Biblioteca Virtual do CAED.

http://www.ppgp.caedufjf.net/moodledata/53/ensino_superior/ensinosuperior_005.pdf Acesso em Nov/2011.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

REAL, Giselle Cristina Martins. *Avaliação e qualidade no Ensino Superior. Os impactos do período 1995-2002*. Universidade Federal da Grande Dourados. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.35, n.3, p. 573-584, set./dez. 2009.

SANTOS, Ana Lúcia Félix dos e AZEVEDO, Janete Maria Lins de. *A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico*. Rev. Bras. Educ. vol.14 no.42 Rio de Janeiro Sept./Dec. 2009. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782009000300010&script=sci_arttext . Acesso em 22/05/2012

SANTOS, Cássio Miranda. *Tradições e Contradições da Pós graduação Educ. Soc.*, Campinas, vol. 24, n. 83, p. 627-641, agosto 2003. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 30/11/2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *A política de pós-graduação no Brasil: avaliando a avaliação*. ANPED. 2003. www.anped.org.br/reunioes/26 Aceso em 01/11/2011.

SILVA-FONSECA, Maria da Conceição. *Pós graduação Stricto sensu e desenvolvimento regional*. Publ. UEPG Humanit. Sci., Appl. Soc. Sci., Linguist., Lett. Arts, Ponta Grossa, **16** (1) 55-60, jun. 2008.

SILVA, Maria das Graças Martins. *Avaliação de Programas de Pós-graduação: Diretrizes após os anos de 1990*. ANPAE 09. http://www.ppgp.caedufjf.net/moodledata/53/ensino_superior/ensinosuperior_003.pdf
[Biblioteca Virtual/CAED](http://www.ppgp.caedufjf.net/moodledata/53/ensino_superior/ensinosuperior_003.pdf). Acesso em nov/2001

SCHWARTZMAN, Simon. *O Ensino Superior no Brasil: a busca de alternativas*. Publicado em João Paulo dos Reis Velloso (coord.), *O Real, o crescimento e as reformas*, Rio de Janeiro, José Olympio. 1995. <http://www.schwartzman.org.br/simon/alternat.htm> Acesso em 20/06/2012.

SOUZA, Alberto de Melloe (org.). *Dimensões da Avaliação Educacional*. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2005.

SOUZA, Clarilza Prado. *Discrição de uma trajetória na/da Avaliação Educacional*. 1998. http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_30_p161-174_c.pdf. Acesso em 25/03/2012.

WEISS, Carol. *Evaluation*. Upper Saddle, Prentice Hall, 1998.

_____. *Manual do usuário do Coleta CAPES*. Diretoria de Avaliação -CAPES/MEC. Atualizado em janeiro de 2009. www.capes.gov.br



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

_____ Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPg 2011/2020 / Coordenação de Pessoal de Nível Superior. – Brasília, DF: CAPES, 2010

_____ Pró-reitoria de Pós-graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora.
<http://www.propg.ufjf.br>